

Lula taxará empresa privatizada

■ Petista diz que não vai rever processos, porque isso custa caro, mas pretende criar novo imposto, como fez Tony Blair na Inglaterra

Armando Favaro - 29/01/97

JOSÉ MITCHELL *

PORTO ALEGRE – O candidato do PT à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, afastou ontem a possibilidade de rever os processos de privatizações, “porque isso não é prioritário para o país, custa caro e o Brasil não tem recursos para tal”. Ele adiantou que, se for eleito, deve criar apenas um novo imposto para taxar o lucro das empresas privatizadas, “como fez o primeiro-ministro da Inglaterra, Tony Blair, que vai arrecadar US\$ 7 bilhões para investir em educação e saúde”. Lula, porém, ressaltou que não afasta a possibilidade de realizar auditorias em alguns processos de privatização, porque, segundo ele, “houve muitas falcaturas”.

O candidato – que deu entrevista telefônica, ontem de manhã, à *Rádio Gaúcha* – também aproveitou para conclamar as esquerdas à união, alegando que “só unidos os barcos pequenos poderão formar o iceberg que vai avariar o Titanic. Só unidos poderemos afundar o transatlântico Fernando Henrique, ganhar estas eleições e mudar o Brasil” (leia abaixo).

Em Brasília, o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vicente Paulo da Silva, afirmou que o petista já é um *iceberg* no caminho da reeleição de Fernando Henrique. “O Lula assumiu seu lugar como candidato das esquerdas e a disputa já começou, com o governo levando a vantagem de ter a máquina”, comentou Vicentinho.

“**Demagogia**” – Em São Paulo, o empresário Mário Amato, ex-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), disse que a proposta de taxar o lucro das empresas privatizadas é “um contra-senso, pura demagogia”. Amato ressaltou que vivemos numa sociedade capitalista, que gira em torno do dinheiro.

“O Lula não entende que dinheiro é como água: se tapamos um buraco, ela vai para outro. Além do mais, essas idéias são coisa do passado, completamente inviáveis”, concluiu Amato, acres-

centando que se houver limitação ao lucro ninguém se interessará pelas privatizações.

No Congresso, em Brasília, as declarações de Lula sobre as privatizações foram recebidas com reservas na oposição e elogios entre os governistas. “Nós não podemos assumir este compromisso”, protestou o deputado Milton Temer (PT-RJ). O líder do PC do B, Aldo Arantes (GO), também não gostou: “O programa da frente ainda não foi definido. Nós vamos defender que as privatizações sejam revistas”, avisou.

Maturidade – Já os partidos que formam a aliança de apoio a Fernando Henrique festejaram: “Ele não vai ser eleito presidente da República, mas sua nova posição sobre as privatizações mostra que Lula está amadurecendo. Que seja bem-vindo”, afirmou o líder do governo na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA). O líder do PSDB, deputado Aécio Neves (MG), também acha que o PT está evoluindo e disse que a declaração de Lula “é um reconhecimento envergonhado dos acertos do governo”.

O líder do PT na Câmara, José Machado (SP), disse que Lula foi sensato, pois não poderia assumir o compromisso prévio de reverter as privatizações. Alguns de seus aliados lembraram, porém, o caráter estratégico de algumas empresas que foram privatizadas – sobretudo no setor elétrico. “A Light foi eficiente para dividir lucros e demitir, mas não tem sido capaz de manter a qualidade dos serviços”, comentou Temer.

Os oposicionistas acham que Lula acertou, ao comparar a candidatura Fernando Henrique ao Titanic. Entre os governistas, porém, a comparação foi ironizada. “O Lula entende de naufrágio, pois já passou por isso duas vezes. Mas, nesse caso, está tão equivocado como na eleição passada, quando combateu o Plano Real”, disse Aécio.



Lula afirma que o presidente Fernando Henrique é o Titanic, suntuoso, mas frágil, e que será seu iceberg durante a campanha eleitoral